

‘Procedente, pertinente e oportuno’

LUIS EULÁLIO DE BUENO VIDIGAL, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) — O documento é “procedente, pertinente e oportuno”. Segundo ele, “a advertência feita pelos quatro países é séria e não ficou no vazio. Ela não foi um grito de leão dado por um gato. O comunicado está claro quanto à posição assumida pelos países signatários e, para bom entendedor, meia palavra basta”.

PAULO FRANCINI, Vice-Presidente da Fiesp — A partir de agora, os devedores estão fortalecidos e este comportamento foi uma demonstração de soberania. Para ele, na prática, a renegociação da dívida se fará de forma mais justa.

JOÃO FRANCO DE CAMARGO NETO, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia) — “Não acredito em renegociação conjunta da dívida externa, mas entendo que é possível pressionar em bloco os credores para reduzir os juros”.